

## **LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO: UMA PRIMEIRA LEITURA SOBRE O TEMA DO CUIDAR E SER CUIDADO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO**

**Leonor Pio Borges**

[leonorptoledo@gmail.com](mailto:leonorptoledo@gmail.com)

**Gabriela Scramingnon**

[gabrielabasil@gmail.com](mailto:gabrielabasil@gmail.com)

**Marina Castro**

[mpecastros@yahoo.com.br](mailto:mpecastros@yahoo.com.br)

O objetivo deste texto é apresentar o processo de construção do levantamento bibliográfico sobre o tema atual de pesquisa do INFOC. Em um movimento de conhecer estudos que tratam de temas que se aproximem ao pesquisado pelo INFOC, o grupo de pesquisa se dividiu em três mini grupos e buscou teses e dissertações no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES e artigos Biblioteca Eletrônica SciELO, definindo, como descritores de busca, as palavras chave do projeto “Linguagem e rememoração: crianças, famílias, professores/as e suas histórias” - História de vida; Crianças e adultos; Cuidar e ser cuidado; Narrativa; Educação Infantil e Ensino Fundamental; Professores e Famílias. Foram consultados também os trabalhos apresentados no GT 07 de Educação Infantil da ANPEd. Para essa primeira busca, fez-se um recorte temporal dos últimos cinco anos. O resultado dessa revisão bibliográfica foi disposto em uma tabela e três seminários foram organizados para estudo e discussão dos textos encontrados na investigação e que podem contribuir para a pesquisa em andamento no INFOC. Nessa primeira leitura, o que se evidencia no campo da Educação é o tema do cuidado como algo que complementa o educar, mas sem maiores discussões sobre a perspectiva do cuidar e ser cuidado como algo inerente às relações cotidianas nas instituições educativas. E, ainda, pouco espaço para as histórias dos sujeitos que convivem nesses ambientes, em especial para as crianças como narradoras de suas próprias histórias. Além disso, os estudos feitos a partir dos textos levaram o grupo a diversas definições sobre a pesquisa, novas delimitações e estratégias. Nos próximos passos, o grupo pretende aumentar a busca para os últimos dez anos (2006 a 2015) nas fontes anteriormente consultadas, incluir alguns novos descritores, como Linguagem, Infância e Testemunhos, e ampliar a pesquisa para outros campos do conhecimento, como serviço social e área da saúde. Também tem-se a intenção de consultar o material produzido pelos últimos congressos de Práticas (Auto)biográficas (CIPA), bem como pelos seminários dos Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias (GRUPECI).

**Palavras-Chave: Levantamento Bibliográfico - Metodologia**

## **Introdução**

A proposta deste texto é apresentar o processo de construção do levantamento bibliográfico realizado pelo grupo de pesquisa “Infância, Formação e Cultura – INFOC”, que atualmente desenvolve o projeto “Linguagem e rememoração: crianças, famílias, professores/as e suas histórias”, com o objetivo de conhecer a história de vida de crianças, seus/suas professores/as e suas famílias, identificando e compreendendo as marcas presentes do cuidar e ser cuidado nas narrativas das pessoas que frequentam creches, pré-escolas e escolas.

O levantamento bibliográfico teve como intuito realizar um mapeamento inicial de investigações que tiveram como objeto de estudo o tema do cuidar e ser cuidado em creches, pré-escolas e escolas de Ensino Fundamental, no período entre 2011 e 2015. O grupo de pesquisa selecionou três plataformas de busca: o GT 07 de Educação Infantil, da Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd); o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Eletrônica SciELO.

Reconhecendo a amplitude, as possibilidades e os limites oferecidos por cada uma dessas plataformas, e o interesse do INFOC por estudos realizados em creches, pré-escolas e escolas de Ensino Fundamental, o grupo organizou internamente seus integrantes formando três minigrupos, cada um com a responsabilidade de realizar o levantamento de pesquisas referentes a cada uma das modalidades de ensino – creche; pré-escola; Ensino Fundamental – em uma das plataformas de busca, obedecendo a seguinte configuração: minigrupo (I) – estudos realizados em creches no Banco de Teses e Dissertações da CAPES; (II) – investigações em pré-escolas no GT 07 da ANPEd; (III) – pesquisas realizadas no Ensino Fundamental na Biblioteca Eletrônica SciELO. Os minigrupos foram organizados a partir dos interesses de pesquisa dos integrantes e de suas experiências, buscando uma configuração semelhante: doutores, doutorandos, mestres, mestrandos, alunos da especialização e da graduação.

Os minigrupos seguiram os mesmos critérios de busca: mapear estudos com o tema do cuidar e ser cuidado em cada uma das modalidades de atendimento descritas, considerando investigações com histórias de vida; crianças e adultos; narrativa; professores e famílias. Os resultados iniciais foram apresentados em seminários de estudo no âmbito do grupo de pesquisa com aprofundamento de alguns temas, buscando a seleção de trabalhos específicos que pudessem colaborar com o projeto em diferentes

aspectos: tendências, contribuições, procedimentos teórico-metodológicos. Esse espaço oportunizou o compartilhamento dos achados, dando destaque aos principais avanços e desafios encontrados, priorizando o momento inicial de organização dos dados.

Este caminho de pesquisa será apresentado neste texto, organizado da seguinte forma: inicialmente discutiremos a revisão de literatura como estratégia metodológica na realização de pesquisas. Em seguida, apresentaremos os resultados desse primeiro levantamento no que tange ao tema do cuidar e ser cuidado nos estudos desenvolvidos em creches, pré-escolas e escolas de Ensino Fundamental, em cada uma das plataformas de busca selecionadas, pontuando limites, possibilidades, avanços e desafios desse processo. Nas considerações finais, destacaremos as primeiras análises construídas nessa etapa da pesquisa.

## **1. Revisão de literatura como estratégia metodológica**

Dentro da compreensão de que o movimento histórico passa por todas as coisas, modificando-as, tornando-as concretas, entende-se que é necessário, em um processo de investigação, tomar as produções de um determinado campo científico em contextos específicos. Identificar o que já foi feito – problemas investigados, caminhos metodológicos adotados, perspectivas teóricas utilizadas, posicionamentos políticos assumidos, recomendações de pesquisa, entre outras questões – permite entender como o campo educacional vem se constituindo e se consolidando, seus limites e avanços, em um movimento marcado por encontros e desencontros, por diferentes posições ideológicas, conceituais e práticas.

As revisões bibliográficas permitem a construção de sínteses, contribuindo para políticas e práticas a partir do acúmulo de conhecimento adquirido no campo. Também é possível realizar uma revisão das metodologias, bem como dos achados de pesquisa. De acordo com Mainardes (2009), existem diferentes propostas de revisão: a revisão de caráter exploratório e preliminar, cujo objetivo é mapear um determinado tema, sintetizando temáticas, propostas teórico-metodológicas, tendências gerais de investigação, contribuições e limites dos achados de pesquisa; uma segunda, mais elaborada, que toma aspectos minuciosos dos resultados de pesquisa, buscando construir comparações e inferências a partir dos estudos; e por fim, o que o autor nomeou de meta-análise, cuja tarefa é agregar as conclusões de estudos comparáveis. O

presente texto localiza-se no primeiro modelo de revisão. Não há a pretensão de se fazer um levantamento minucioso, e sim, de apontar tendências mais gerais, clarificar as questões do projeto de pesquisa em curso, refinar os conhecimentos acumulados, como também identificar e sistematizar as ausências, limites e controvérsias do campo.

A revisão bibliográfica não é compreendida aqui como preparação para a pesquisa, mas como etapa importante desse processo, configurando-se como momento intenso de reflexões, de refinamento dos conhecimentos, de produção de novas perguntas. O fato da pesquisa em questão possuir um tema multifacetado – histórias de vida e relações de cuidado – faz com que ela seja ainda mais desafiadora e complexa.

O processo de revisão bibliográfica, a partir das opções teóricas e metodológicas adotadas, busca construir diálogos com as pesquisas selecionadas, produzindo novos textos e questões. Localizar os resultados foi um movimento de aproximação do tema de estudo do projeto e de reflexão sobre os debates que envolvem a pesquisa em ciências humanas.

Do ponto de vista teórico, toma-se a linguagem como produção discursiva, ou seja, entende-se que a produção e recepção de significados, das práticas e interações, bem como os lugares que as pessoas ocupam, suas histórias e os significados compartilhados interferem na produção de sentidos (BAKHTIN, 2006). Toda palavra tem intenções e significados; logo, para entender o discurso (o texto falado ou escrito) o contexto precisa ser entendido. Quando se considera os contextos possíveis de uma palavra, é preciso levar em conta a polissemia, e o fato de que as palavras estão frequentemente em interação, em conflito, em tensão (KRAMER, 2007). Essa concepção de linguagem foi importante na organização do material empírico aqui analisado, e apresentado a seguir.

## **2. Levantamento bibliográfico: cuidar e ser cuidado em creches, pré-escolas e escolas de Ensino Fundamental**

O resultado do levantamento bibliográfico configura-se como exercício de aproximação do tema deste estudo, cujo objetivo é conhecer pesquisas desenvolvidas em creches, pré-escolas e escolas de Ensino Fundamental em torno do tema do cuidar e ser cuidado. Estudos que se voltam para a análise de produção bibliográfica de um determinado campo de conhecimento, com recortes temporal e espacial definidos, trazem aportes que apoiam não apenas uma análise crítica da produção, evidenciando

tendências, contribuições e lacunas, mas contêm possibilidades de indução de questões ou ênfases ainda inexploradas, ou que precisem ser observadas e aprofundadas em pesquisas futuras. Neste sentido, esta análise considerou também desafios, limites e possibilidades encontrados em cada uma das plataformas de busca utilizadas no exercício dessa investigação.

O levantamento no Banco de Teses e Dissertações da CAPES configurou-se como exercício fundamental no processo de investigação. A revisão de literatura teve como intuito conhecer a produção de pesquisas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* do Brasil nos últimos cinco anos, tendo como objeto de pesquisa o tema do cuidar e ser cuidado na creche. Na realização do levantamento, só estavam disponíveis pesquisas realizadas entre 2013 e 2015. Segundo informações de que o site estava em processo de atualização, não foi possível acessar pesquisas anteriores a esse período.

Usando como descritor a palavra-chave “creche”, inicialmente foram encontrados 84 trabalhos. O expressivo número inicial pode ser explicado pelo fato da plataforma realizar o levantamento da palavra pesquisada nos resumos e títulos dos trabalhos. Nesse caso, uma variedade de estudos com temáticas diversas foi localizada apenas por conter a palavra-chave “creche” nos resumos. Como exemplo, podemos citar a pesquisa de Castro (2015) que teve como objetivo realizar uma análise comparada entre os currículos dos cursos de Pedagogia presencial e a distância, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) tendo como foco a formação de professores da Educação Infantil. O currículo é a questão central do estudo, cujos resultados apontam a necessidade: 1) de reconhecer e incorporar a creche como *locus* de atuação docente; e 2) do consequente investimento na formação do profissional para nela atuar.

O banco de teses e dissertações disponibiliza um caminho de detalhamento de resultado, direcionando a busca para a plataforma Sucupira, sendo possível o acesso ao resumo e em alguns casos, à pesquisa completa. Foi possível constatar que muitas pesquisas não estão com os resumos e os textos completos disponibilizados para acesso. O levantamento considerou estudos com a temática do cuidar e ser cuidado na creche, relacionando-o com as histórias de vida; narrativas, relações entre adultos e crianças, professores e famílias. Como resultado, foram encontrados quatro estudos: um a partir da perspectiva das crianças (AMARAL, 2015); um a partir das narrativas dos

profissionais (SILVA, 2014) e dois desenvolvidos a partir da análise das práticas pedagógicas (LINS, 2014; PENA, 2015).

A pesquisa de Amaral (2015) priorizou a escuta das crianças, com o objetivo de analisar o que falam a respeito das práticas de cuidado e educação desenvolvidas por suas educadoras na creche. Os resultados da pesquisa indicam que as crianças reconhecem as diferenças de atuação profissional entre as educadoras que lhes dirigem práticas de cuidados e educação cotidianamente na creche. De acordo com os apontamentos do estudo, na perspectiva das crianças, as práticas de cuidar e educar são, muitas vezes, circunscritas por atos de disciplinamento ou castigos, distantes das propostas preconizadas pelos documentos legais voltados para a educação da primeira infância.

Na perspectiva da ação docente, a pesquisa de Silva (2014) traz como questão central as concepções e práticas sobre o cuidar/educar narradas por professoras de uma creche em Rio Branco, AC. No que se refere ao cuidar/educar, a pesquisa destaca que algumas profissionais compreendem se tratar de um único aspecto de suas ações docentes na creche, o que aponta para uma concepção de binômio. No entanto, algumas falas remetem para uma compreensão que evidencia, em determinados momentos, desconsiderar o aspecto do cuidado como pedagógico, o que revela uma concepção dicotômica entre cuidado e educação.

Lins (2014) também teve como foco de estudo a ação docente, tendo como objetivo estudar as práticas docentes no Centro de Educação Infantil do município de São Paulo e apresentar as relações entre o educar e o cuidar nesse contexto educacional. A pesquisa considera que ações híbridas são realizadas no Centro de Educação Infantil observado durante o estudo, no que tange à educação e ao cuidado das crianças. Os resultados consideram essas ações fruto do contexto sócio-histórico que circundou todo o processo de transição das creches de agência de amparo e proteção às crianças pobres, para um espaço educacional que se equipara, segundo a legislação, às demais etapas da educação básica brasileira.

Tendo como objeto de investigação as relações de cuidado com os(as) bebês, Pena (2015) analisou o contexto do berçário de uma Unidade Municipal de Educação Infantil, de modo a compreender os entrecruzamentos entre cuidado, classe, gênero, raça e etnia, bem como na perspectiva microssocial, com vistas a captar as técnicas do corpo, os sentidos e significados que constituem as práticas de cuidado das professoras

com os(as) bebês no berçário. O estudo revela a centralidade do cuidado e da educação no contexto do berçário, o qual, por sua vez, pode contribuir para pensar uma pedagogia preocupada com a formação de seres humanos que lutem para que sejam reconhecidas as suas expressões máximas de humanidade.

De acordo com os resultados encontrados nos estudos foi possível identificar que as ações de cuidado muitas vezes referem-se à manutenção da ordem e da disciplina na relação com as crianças (AMARAL, 2015). Os dados também apontam que ainda é uma realidade a dicotomia entre o cuidado e a educação, atribuindo-se ao cuidado um valor menor nas práticas estabelecidas. Tal realidade é apontada pelos pesquisadores como herança do contexto histórico de constituição das creches no Brasil (SILVA, 2014; LINS, 2014).

O estudo de Pena (2015) aponta que o desafio posto nas relações estabelecidas entre adultos e crianças, entre adultos e adultos e entre crianças e crianças é a compreensão do cuidado como ética, em uma perspectiva do cuidado como cuidado do outro, ensino do cuidado de si e ensino do cuidado com o outro, compreendidos como sendo componentes de uma das esferas do reconhecimento humano.

É importante ressaltar que não foram localizadas pesquisas que tratassem do tema do cuidar e ser cuidado priorizando as relações estabelecidas com as famílias das crianças nos espaços das creches. Consideramos a aproximação das famílias como desafio posto para esse campo, destacando a responsabilidade das instituições nessa acolhida, bem como, na garantia da abertura para o diálogo.

Quanto à pesquisa das produções apresentadas nas reuniões da ANPEd, especificamente no Grupo de Trabalho Educação de Crianças de zero a seis anos (GT07), no período compreendido entre 2011 e 2015, o foco foi a busca de estudos decorrentes de investigações realizadas em pré-escolas. Foram considerados estudos com a temática do cuidar e ser cuidado nessa modalidade da educação, relacionando-a com as histórias de vida – narrativas, relações entre adultos e crianças, professores e famílias.

É importante ressaltar que os trabalhos apresentados nas reuniões da ANPEd, se por um lado concentram uma produção de pesquisa qualificada e atual, por outro reduzem o foco de nossa busca, na medida em que são poucos os trabalhos apresentados em cada reunião. Portanto, esses trabalhos, embora qualificados, não condizem com a produção total da área e já são fruto de uma seleção. Outro aspecto a ser considerado é

que a operacionalização da busca é artesanal, na medida em que é preciso acessar o endereço virtual de cada reunião, uma por uma, e verificar os trabalhos apresentados no GT 07.

O resultado do levantamento na ANPEd indica que os estudos que abordaram o tema do cuidar e ser cuidado foram todos desenvolvidos no âmbito da creche. Apenas uma pesquisa (CASTELLI; DELGADO, 2015) trata do tema na pré-escola. O estudo investiga as relações entre bebês e crianças mais velhas na Educação Infantil, discutindo as relações de cuidado, preocupação, carinho e as resoluções de conflitos entre as crianças. De acordo com os dados apresentados na pesquisa, crianças são capazes de cuidar umas das outras, considerando que os conflitos que surgem entre elas são parte das suas culturas de pares. A pesquisa problematiza a ideia de separação das crianças por faixas etárias e aposta que elas, incluindo os bebês, quando têm oportunidade, são capazes de se relacionar mesmo tendo idades diferentes.

A busca por estudos que abordavam o tema do cuidar e ser cuidado no Ensino Fundamental foi realizada na biblioteca eletrônica SciELO. Esta plataforma oferece a possibilidade de filtrar a busca de resultados, e a opção escolhida priorizou as seguintes palavras-chave: “Ensino Fundamental”; “pesquisa integrada”; “artigos produzidos no Brasil”; “área temática ciências humanas”; “publicações no período de 2011 a 2015”. A resposta inicial selecionou 159 artigos publicados em seis periódicos.<sup>1</sup> O número expressivo de trabalhos justifica-se pelo fato da seleção indicar todos os artigos que contêm a palavra-chave no título ou no resumo dos trabalhos.

Diante do resultado inicial, foram lidos os títulos dos 159 artigos a fim de se construir um banco com os estudos que tratassem do tema do cuidar e ser cuidado no Ensino Fundamental, na relação com as narrativas e histórias de vida dos diferentes sujeitos: crianças, adultos, professores e famílias. A pesquisa não retornou nenhum resultado.

Foram localizados muitos trabalhos que abordavam a Educação Infantil, o Ensino Médio e o Ensino Superior por conter no resumo ou no texto a palavra-chave “Ensino Fundamental”. Dos 159 trabalhos disponibilizados, foi possível constatar uma diversidade de temas de estudo: trabalho docente; formação de professores; metodologias de trabalho em sala de aula; produções e registros de alunos; leitura;

---

<sup>1</sup>Educação em Revista; Educação e Pesquisa; Educação e Sociedade; Cadernos de Pesquisa; Revista Brasileira de Educação; Revista Brasileira de Educação Especial.



escrita; literatura; recursos didáticos; processo de ensino e aprendizagem; políticas públicas; avaliação; ingresso e permanência na escola; diversidade; gestão, inclusão; estudos teóricos; análise documental; desempenho escolar e relação família e escola.

Considerando que nenhum trabalho que discutia a temática do cuidar e ser cuidado foi localizado, optamos por realizar a pesquisa também com as palavras-chave: “cuidar” e “cuidado”. O resultado inicial indicou 166 trabalhos, todos desenvolvidos na área da saúde. Ao refinar a busca para a área de ciências humanas, cinco artigos foram encontrados, mas discutiam o tema do cuidado relacionado ao trabalho de cuidadores de idosos. A ampliação da pesquisa não indicou trabalhos com esse tema em creches, pré-escolas e escolas de Ensino Fundamental.

Diante dos resultados, questões foram levantadas: onde estão as crianças, os professores, as famílias e suas histórias no Ensino Fundamental? Nesse mapeamento, foi possível perceber que grande parte dos estudos desenvolvidos nesse segmento tem como objeto de investigação as diferentes metodologias de trabalho com crianças nessa faixa etária; com os professores na perspectiva das metodologias trabalhadas; com as famílias na relação entre escola, desempenho e ingresso das crianças. A partir do contato com essa produção e com base nas leituras realizadas, enfatizamos o quanto fazer pesquisa na escola é mais do que abordar os processos educacionais nas creches, pré-escolas e escolas, e o quanto ainda precisamos avançar na realização de estudos nos quais os sujeitos e as relações que estabelecem nesses espaços tenham visibilidade.

### **Considerações finais**

Nessa primeira leitura, o que se evidencia no campo da educação é que o tema do cuidado ganha destaque nas discussões no âmbito da Educação Infantil, especialmente na creche. Os resultados dos estudos desenvolvidos a partir dessa temática apontam o desafio de romper com uma perspectiva na qual o cuidar complementa o educar, a fim de avançar para uma compreensão da do cuidar e ser cuidado como algo inerente às relações humanas no cotidiano das instituições educativas.

A Educação Infantil tem, nas últimas décadas, trabalhado com a ideia de que a especificidade dessa etapa educacional é a relação que existe entre cuidar e educar. Nessa linha de pesquisa assumimos a perspectiva de que não é possível educar sem

cuidar (KRAMER, 2003). Deixar rastros, estar lá, manifestar-se, opor-se ou concordar, tecer relações de amizade, com emulação mais que competição, com cooperação ou colaboração e não só independência e autonomia: a ação de educar toma seu papel de ensinar e cuidar, expressões da Educação Infantil que são essenciais nas mais diversas instâncias e contextos institucionais da escola e em diferentes níveis de escolaridade (KRAMER, 2003).

A proposta de integração entre educar e cuidar entra no debate no Brasil desde a década de 1990, tornando-se o objetivo e a especificidade da Educação Infantil (ROSEMBERG, 1994; CAMPOS, 1994). O binômio educar e cuidar foi incorporado pelo discurso oficial aparecendo ora como parte de um único processo (educar/cuidar), ora como parte de duas dimensões complementares (educar e cuidar). Isso gerou equívocos sobre as especificidades tanto do que é educar, quanto cuidar (KRAMER, 2003). No discurso de muitos professores, educar passou a ser considerado como da esfera do ensino, do conteúdo, e cuidar como dizendo respeito ao acolhimento do outro em suas necessidades físicas e emocionais (BARBOSA, 2004 e 2013).

Contudo, educar se refere ao sujeito como um todo, englobando as dimensões física, intelectual e moral. Assim, não seria mais correto assumir o educar como um processo que engloba ações de ensinar e cuidar e, conseqüentemente, questionar quais as especificidades de ensinar e cuidar das crianças tanto na Educação Infantil, quanto no Ensino Fundamental?

A ausência de pesquisas sobre este tema no Ensino Fundamental traz para a reflexão o fato de que temos crianças, sempre, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. É urgente entender que crianças, jovens e adultos são sujeitos da história e da cultura, além de serem por elas produzidos; e considerar as crianças como crianças e não só alunos implica ver o pedagógico na sua dimensão cultural, como conhecimento, arte e vida, e não só como algo que objetiva ensinar coisas. Essa reflexão vale para a Educação Infantil e vale para o Ensino Fundamental.

## **Referências bibliográficas**

AMARAL, J. C. **Práticas de cuidados/educação na creche: o que dizem as crianças sobre a atuação de suas educadoras?** Mestrado em Educação. Fundação Universidade Federal de Sergipe, 2015.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 2006.

BARBOSA, S. N. F. **“Vem, agora eu te espero” - Institucionalização e qualidade das relações na creche: Um estudo comparativo.** Tese de Doutorado. Departamento de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

BARBOSA, S. N. F. **Nas tramas do cotidiano: adultos e crianças construindo a Educação Infantil.** Dissertação de mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2004.

CAMPOS, M. Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de Educação Infantil. In: **Por uma política de formação do profissional em Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1994, pp. 32-42.

CASTRO, L. V. **Encontro dos Rios: Um estudo comparado da formação de professores de educação infantil em dois cursos de Pedagogia, presencial e a distância, da UNIRIO.** Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

CASTELLI, C. M.; DELGADO, A.C.C. **Bebês que se relacionam com crianças mais velhas: cuidados e conflitos na Educação Infantil.** In: ANPEd, 37ª Reunião Anual da ANPEd. GT 07. Educação da criança de 0 a 6 anos. Florianópolis, SC, 2015. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt07-3704.pdf>. Acesso em: 02/05/2016.

KRAMER, S. Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil. In: BAZILIO, L. & KRAMER, S. (orgs.). **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003, pp. 51-81.

LINS, C. C. **O hibridismo nas práticas docentes no Centro de Educação Infantil: entre o cuidar e o educar**. Mestrado em Educação. Universidade de São Paulo, 2014.

MAINARDES, J.A pesquisa sobre a organização da escolaridade em ciclos no Brasil (2000-2006): mapeamento e problematizações. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

PENA, E. D. **Cuidar: relações sociais, práticas e sentidos no contexto da Educação Infantil**. Doutorado em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

ROSEMBERG, F. **Qualidade na educação infantil: uma perspectiva internacional**. Simpósio Nacional de Educação Infantil: Conferência Nacional para Todos, 1. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994, pp. 154-156.

SILVA, M. A. **Cuidar/educar: concepções narradas pelas professoras de uma creche de Rio Branco/Acre**. Mestrado em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso, 2014.